

cimento de seu município nativo — “a minha aldeia, a encantadora povoação dos meus antepassados”, — e entregava-se, infatigavelmente, às perquirições da História e da Genealogia. Foi o maior dos nossos genealogistas, tendo deixado opulento acervo de notas e achegas para o indispensável levantamento da formação da gens cearense. Também foi genuíno poeta, estreando, em 1910, com as *Parêmias*, originalíssimo adagiário poético, tido como único na língua portuguesa. As suas produções líricas, muito bem limadas, encerram o espírito de acrisolado sentimentalismo e de invencível melancolia, que a morte da esposa — sua querida Mirandinha — inspirou e quase exacerbou. Pertenceu ao Instituto do Ceará. Faleceu em Fortaleza, no dia 17 de julho de 1942. Publicou: as citadas *Parêmias*, 1910; *Cartas Políticas de Solon Pinheiro*, 1912; *As Lutas do Ceará*; *A Função dos Partidos e o Dever Partidário*, 1925; *Anastácio Braga, sua vida e sua obra*, 1928; *Comendador João Gabriel (A Origem do Nome Acre)*, 1932. Deixou preparado *Heliantus*, considerado o seu maior livro.

12 — JÚLIO de Matos IBIAPINA (Patrono: Padre Ibiapina). Notável jornalista e professor, nascido na cidade de Aquirás, em 22 de setembro de 1890. Seus pais: Francisco Ibiapina Rodrigues de Oliveira e Ana de Matos Oliveira. Lente de Francês do Liceu do Ceará, da Escola Normal e do Colégio Militar do Ceará e, mais tarde, no do Rio de Janeiro. Como homem de jornal, escrevia bem e a polêmica lhe era um feitio. Fundou e dirigiu *O Ceará*, em Fortaleza, de orientação livre, anticatólica e oposicionista. Secretário da Fazenda do Estado. Retirou-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde faleceu.

13 — MOZART PINTO Damasceno (Patrono: Pompílio Cruz). Filho de João Pinto Damasceno e Joaquina Cordeiro da Cruz Pinto, nasceu em Canindé, no dia 7 de dezembro de 1886. Estudou as primeiras letras na cidade natal, como aluno do Colégio Santo Antônio, dos Padres Capuchinhos. Matriculou-se, em 1902, no Ginásio Cearense, de Fortaleza, passou um ano e meio no Seminário Episcopal e, em seguida, frequentou o Liceu, onde terminou o curso secundário. Bacha-